

Grupo Escolar Felipe Schmidt

Comunicado N.º 4.

Dando cumprimento ao que determina o Departamento de Educação, passo a dar as observações pessoais, que por minha qualidade de professora, colhi, no curto interrogatório das minhas funções, com a responsabilidade dos segundo ano primário e primeiro e segundo ano complementares deste grupo, encargos esses, dos quais procuro desempenhar-me com dignidade, fazendo jus a confiança em mim depositada, procurando inculcar nas crianças que me são confiadas, as lições hauridas dos meus nobres professores, no mister que com tanta vontade abraço e procuro honrar.

De início, devo dizer que um dos grandes segredos do mestre é o saber distinguir os alunos merecedores sem provocar o resentimento dos faltosos, ou de inteligência menos atilada. Não descurando destes em benefício daqueles, a professora, cabe estudar-lhe sua psicologia, e não regatear meios de tornar acessíveis a sua inteligência lições ou questões que aqueles que com mais facilidade apreenderam. Os caracteres e inclinações nascem com a criança e o meio de amoldá-la é tarefa que não deve cansar a mestra. Estudando suas indole, encontraremos com facilidade, a maneira de atingirmos o nosso fim. Não encontrei ainda o aluno moço que fosse insensível as lições e mal lhe encontro o filão de qualidades, procuro estimulá-lo, conseguindo os melhores resultados. Se a necessidade do castigo se tornar necessário, faço-o de modo a torná-lo reconhecido do erro cometido e a ser o próprio a assumir a consideração. Exemplifiquemos: O aluno não apresentou pen-

desejos. Indago dos motivos que a isso o obrigaram. Se foi a preguiça, relaxamento fago-lhe ver o exemplo dos de mais e o meu desejo de fazê-lo acompanhá-los. Se ao contrário for incompreensão das lições não me furto a obrigação de repeti-las tantas vezes quantas forem necessárias para seu completo entendimento. Há no aluno o lado bom que sobrepõe o mau quando bem conduzido. Nesse par-ticular eu me baseio no estudo dos classifos do assunto, notadamente do abalizado professor Fernando Azevedo, cuja oração parainflica da minha turma sedar, ca-lou profundamente no meu espirito.

Concluindo estas observações eu tenho poucas sugestões a fa-zer, tão completo e o programa do ensino atual, que abra-ça todas modalidades e facetas, tornando-o natural e intuitivo cumprindo tão somente seguir a risca o programa estabelecido. Entretanto eu poderia lembrar que as aulas de de-senho são ótimo veículo para se compreender o aluno, e isso me baseio nas sabias observações apresentadas pelo filosofo Silvio Rabelo que diz textualmente:

"A linguagem do desenho constitui o mais seguro caminho para atingir-se a estrutura do pensamento infantil, e marcha do seu raciocínio as formas da sua logica".
 É assim pensando eu sugeriria a elasticidade das au-las de desenho não tanto para o seu desenvolhimen-to como para dar margem a professor de conhecer-lhe os seus pontos e o seu grau de capacidade.

São Francisco, 3 de outubro de 1942

Maria Luzia Torres